Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc. Rua de Sá Noronha, 51

PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO: ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

PORTO

Não se devolvem originaes nem RUA DE S. MIGUEL N.º 36 se acceita collaboração que não seja sollicitada.

NOTAS LIGEIRAS

A EMBRIAGUEZ

Aguim, proximo de Anadia, um individuo, já depois de embriagado, apostou com um companheiro, não menos devoto de Baccho, que era capaz de beber um litro de aguardente, gabando-se de haver praticado já por varias vezes a mesma proeza no Brazil, d'onde tinha chegado ha pouco.

gerir o liquido, caíu sem sentidos, la mil contos, acaba de pronunciar para não se levantar mais. Todos um discurso em que fez estas afos soccorros da medicina foram firmações: baldados.

Contamos o facto, simplesmenexemplo a tantos desgraçados que! passam a vida na taberna.

Dos jornaes:

«O vinho nos concelhos de Azambuja e Cartaxo está a 40500 e 55000 reis a pipa de 26 almudes, ou sêja a pouco mais de 5 proponho-me empregar a minha reis o litro!»

E anda por ahi toda a gente a legalisa esses latrocinios! bater na testa e a benzer-se com a mão esquerda por alguem estar a vendê-lo a vintem, em Azurva...

POR CAUSA DE 30 REIS

Ha dias, na povoação da Atalaia, uma desgraçada, depois de UM AEROSTATO. . PARLAMENTAR Que em varaes veem atadinhas uma violenta discussão com a sogra por causa de 30 reis que esta lhe devia e não queria pagar, março, o seguinte: atirou-a pela janella á rua, causando-lhe morte quasi instantanea.

bondade da gente da aldeia...

pela pena brilhante de Ramada num estado de completa inferiori-Curto, disse alguma coisa sobre o dade em comparação com a Alleassumpto.

mentavel facto - não pensando pelos aeroplanos. A discussão conmuito nelle para não se desvanecer | tinúa na sessão da tarde.» de todo a esperança, que ás vezes nos entretem o espirito, de que a ser perfeita...

EM S. BENTO

A camara dos deputados continúa fechada, por falta de numero. Talvez fosse melhor fecha-la de vez. Ao menos, ficava-se sabendo em que lei vivemos.

noticia, soubemos que houve ses- presidente da camara dos deputasão na sexta-feira, porque se di- dos, ao fallar de Alexandre Hergnaram comparecer uns 52 illustres | culano, lamentou não poder propaes da patria.

quasi desertas as galerias, não nente historiador. passando de vinte, segundo dizem alguns jornaes, o numero dos es- nos bolsos e ir passear, seria a pectadores.

caso nenhum de sensação...

ACORDO

Dizem que os regeneradores liberaes, fieis á chesia do sr. Vas- Sempre teve cá p'ra mim concellos Porto, se uniram aos A mais tocante poesia henriquistas, para mais facilmente Contam os jornaes que em poderem subir as escadas do po-

Mas deverá isto acreditar-se? Em que, todo maneirinho, Pela quarta vez o dizemos: no O prior da freguezia nosso paiz, quando se trata de politica, tudo é acreditavel.

ESFREGANDO A CONSCIENCIA

O millionario americano Joseph Se bem o disse, melhor o fez. Fels, fabricante de sabões e que Resultado - mal acabou de in- deve ter a bagatella d'uns cincoen-

Ninguem pode enriquecer, hote para que elle possa servir de je em dia, senão roubando o povo, e foi assim que os millionarios fizeram a sua fortuna.

Eu tambem assim enriqueciroubando, e a firma commercial VINHO OU... AGUA? que tem o meu nome, e a quem eu passei a minha casa, continúa fazendo o mesmo. Rouba como eu roubei.

> Hoje estou arrependido de ter sido um ladrão, e para me rehabilitar perante a minha consciencia, fortuna em combater o systema de monopolios, que torna possiveis e

> Ora ainda bem que lhe chegou o remorso a tempo de se poder rehabilitar. Se está sinceramente resolvido a pôr em pratica as suas palavras, desde já o consideramos um ladrão... honrado.

Informam de Paris, em 31 de

E ainda ha quem falle na ado- orçamento do ministerio da guerra. A bons freguezes de cá: ravel simplicidade e encantadora O sr. Reymond, numa interpellação sobre a aerostação militar, Calixto, doutor Alfredo, Este jornal ainda ha pouco, lastima que a França se encontre manha, pelo que respeita a balões Os coelhos cheios de medo. Por agora, basta registar o la- dirigiveis, e se esforce tão pouco

As nossas côrtes tambem inihumanidade chegará, um dia, a ciarão brevemente o debate sobre Mais dum eixense importante; o aerostato... parlamentar.

Muito estimaremos que a co- Esse rei dos latagões, mecem e terminem depressa, para E o velho Man'el Pinella vermos os nossos deputados irem (Que Deus haja á sua vista); todos pelos ares...

E' esse o seu verdadeiro des- Outros illustres varões. tino. Pois que andam elles a fazer cá por baixo?

Já depois de composta esta Na sessão de sexta-feira, o sr. por que fosse levantada a sessão, Em compensação estiveram como ejusta homenagem ao emi-

Sem duvida, metter as mãos melhor maneira de prestar home-Pois se não estava annunciado | nagem a quem trabalhou infatigavelmente...

GAZETILHA

O festivo, alegre dia Com aromas de alecrim, Lyrios, murta, rosmaninho, As bôas-féstas vem dar Tanto ao mais nobre solar Como ao tecto pobresinho.

Aquelle agudo tanger Tlim, tlim, tlim, da campainha, Cruz florida e caldeirinha, Opas rubras a mexer, Teem p'ra mim tão doce encanto, Gósto disso tanto, tanto, Que jamais na vida minha Pude ficar indifferente Ao vêr surgir-me na frente Esse cortejo, garanto.

Desde o pequeno ao maior Em primor's de gentileza Ha-de ter á sua meza Vinho e folar do melhor. - () prior, coma d'aqui: -Sôr prior, beba d'ali: E se o padre com presteza Não se põe logo na rua. E' que apanha uma perúa De bota-abaixo, ólarí!

E quasi ao findar do dia, Com o seu graosito na aza Recolhe o prior a casa Mais a linda companhia Que, por vezes, desta feita, Achando que a rua é estreita, Em medi-la mui se abrasa, Com perigo p'r'as gallinhas Pelas pernas, da colheita.

E não só gallinhas ha Mas tambem coelhos, patos, «O Senado está discutindo o Que o prior vende baratos, Ao Aristides Figueiredo, Que levam, por dois patacos, Entre muito foguetorio Chalacas, risos, vivorio,

> Em féstinha tão galante, Tão gentil, risonha e bella, Tomou sempre parte nella Verbi gratia, o bom Simões, Ficando fóra da lista

Eu por mim, torno a affirmar, HOMENAGENS | Sinto o peito nesse dia Dilatar-se d'alegria Ao vêr o prior andar Entre aromas, sorridente, Festejando toda a gente Que o recebe em galhardía. E quer sejam moças bellas Quer vélhinhas amarellas, Tudo folga e ri contente.

2-4.°--910.

EL-VIDALONGA.

SCIENCIA & LITTERATURA

NOTAS BIOGRAPHICAS

DE HERCULANO

Nasceu em Lisboa a 28 de marco de 1810. Era filho de um modesto canteiro. Cursou os estudos primarios e teve uma juventude alegre e folgada, começando desde muito cedo a revelar intelligencia e bom senso. O seu espirito, em que ideias recebidas do meio social e familiar, estabeleceram lucta com as naturaes aspirações, enjeitou cedo o que lhe parecia falso e contrario á razão. Esta lucta teve os seus incidentes peculiares.

Na face do escriptor havia uma cicatriz, resultado de um ferimento recebido em pendencia com um seu adversario, que mais tarde foi amigo e companheiro de emigração pela mesma causa.

das Amoreiras em 1828. Tinha sua epocha, um edificio colossal; e o seu nome era então ainda obscuro. Pouco tempo depois elle era vê-o a nossa geração, cercado da incluido nas listas da perseguição e da proscripção politica; tornárase partidario convicto da ideia nova, e embarcava para França, fugindo ás raivas do absolutismo.

Foi talvez este exilio que deu clarões d'aquelle foco de todas as morte de D. Affonso III. ideias, a que Victor Hugo chamou

theca da cidade.

dora dos conhecimentos uteis. Ahi | teresse. se revelou profundo pensador e O espirito do escriptor levaimaginoso romancista, e sisudo in- nos até ao seio da sociedade porvestigador do passado. Os sete vo- tugueza dos primeiros dias, quando lumes d'essa publicação, dirigidos os elementos mixtos, deixados pepor Herculano, e collaborados pe- los antigos habitadores do territola mocidade estudiosa do tempo, rio, de tão differentes raças e relisão ainda hoje obra de grande giões, começavam apenas a sepapreço e já pouco vulgar. A casa rar-se, por lenta elaboração do Bertrand fez-se dentro em pouco cahos em que os haviam deixado editora das suas obras; a Voz do as continuas agitações. Propheta tambem fizera ao escri- A Historia de Portugal foi Gil, Eurico e o Monje de Cister, nou-se lição de um povo.

as lendas e os versos estabeleceram a sua fama; a Historia de Portugal firmou-a e completou-a. A politica requestou-o, buscou-o o jornalismo, tentaram-o diversas localidades. El-rei D. Fernando nomeou-o bibliothecario da bibliotheca da Ajuda. Em 1841 fizeram-no deputado. Elegeu-o presidente da sua vereação o municipio de Belem. Deram-lhe uma commenda que nunca usou. Cintra mandoulhe em 1851 o diploma de deputado, que elle rejeitou com uma notavel carta aos eleitores, aconselhando os a fazer deputados de campanario. Elegeram-no seu socio o instituto de França, as academias de Madrid e de Turim, o instituto historico e geographico do Rio de Janeiro; em 1861 el-rei D. Pedro V nomeou o par do reino, honra que elle tambem declinou, já desenganado da politica que não lhe fizera perder a nunca desmentida austeridade do caracter.

A obra litteraria de Alexandre Esse conflicto occorreu na feira | Herculano é, no nosso paiz e na Alexandre Herculano 18 annos e o vulto do obreiro esforcado, erecto no vertice d'esse monumento, luminosa aureola que a posteridade e a fama impõem aos immortaes. Como a Herodoto e a Tacito, na Grecia e em Roma, formalhe a base a historia patria.

Quatro volumes nos ficam á patria o grande escriptor, por- d'esta Historia de Portugal. Conque Herculano em Paris, dizem- tem 2.000 paginas e abrange a no os seus biographos, sem exclu- primeira epoca, desde 1007, forsão de Vapereau e de Larousse, mação dos condados confiados por estudou as linguas e as instituições, Fernando Magno aos seus guerconheceu os grandes escriptores, o reiros, entre os quaes, o de Porseu espirito recebeu em jorro os tucale, origem do reino, até 1279,

Grande lastima é para o paiz cerebro da humanidade. que não podesse o illustre escri-Em 1832, depois de um curso ptor levar alem este magnifico trapratico de tres annos na capital balho, mas relevantissimo servico do mundo civilisado, foi para a foi o que fez desenterrando dos ilha Terceira com os voluntarios escombros do passado com tanto da Carta e da Rainha, e mais tar- afan e escrupulo esses preciosos de veio com elles na expedição li- materiaes que alli ficariam soterbertadora do Mindello, encerran- rados, e expondo-os á luz de um do-se no baluarte da liberdade, criterio novo, e cheio de bom senhumilde soldado nas fileiras de so, vestindo-os de uma linguagem D. Pedro, com praça no batalhão | vigorosa e ornada, genuinamente academico, a par de Almeida Gar- nacional. A parte mais importante ret e de outros levantados espiritos. d'este preciosissimo estudo não é Acabada a lucta, em que o es- propriamente a historia politica, criptor foi notado officialmente por já mais ou menos conhecida, emsua bravura, em alguns episodios | bora erradamente interpretada em d'ella, fixou a sua residencia no muitos pontos, por falta de suffi-Porto, e ahi se tornou conhecido cientes elementos; o verdadeiro por diversas composições em pro- thesouro que elle ahi accumula é sa e verso. Mais tarde occupou o a historia civil da sociedade porlogar de bibliothecario na biblio- tugueza d'esse periodo, das suas origens, costumes e instituições po-Mas, onde o seu nome come- pulares, o modo de vida das vacou a fixar-se como o de um es- rias classes, a organisação admicriptor digno de attenção e de nistrativa, o direito local, consueapreco, foi no Panorama, em 1837, Itudinario, a liberdade individual, fundado pela Sociedade propaga- um quadro novo e cheio de in-

ptor um renome invejado e cercá- começada para servir de lição a ra de ruido o seu nome; Mestre um principe (D. Pedro V) e tor-

dos rendilhados.

O Monge de Cister é uma epocha gloriosa romantisada, evocada das sombras de cinco seculos, e posta em acção no romance, fallando, vestindo e sentindo como era em realidade, guardadas as proporções, póde collocar-se ao lado do Notre Dame, que foi uma das suas inspirações. Eurico, o presbytero, é uma visão explendida da sociedade gothica, e uma fulminação sangrenta ao celibato clerical; allia ao alto valor litterario e historico, o merito de um elevado intuito social. Não é menor o valor das Lendas e das Narrativas. São photographias do passado, resurreições prodigiosas de epochas e personagens. São desinidos, vivos, imponentes todos aquelles vultos; palpitam, vivificam-se ao calor dos sentimentos que os agitam. A Abobada é um canto de epopeia. Harrhas por foro de Hespanha é a mais vigorosa e expressiva pintura de uma tempestade social desencadeada ao sopro dos desvairamentos de uma rainha devassa.

A Harpa do crente e as Poesias são vibrações de uma alma que sentiu as impulsões do amor, do bello e do bem e expandiu em doces melodias e inebriantes perfumes todas as suas generosas as-

piracoes.

A Historia da inquisição é um bello capitulo da historia geral e um eloquente quadro dos effeitos homicidas e preversos do fanatismo religioso.

Os Opusculos são os tropheus do trabalhador incansavel do progresso. Ai se pintam as suas coleras, as suas indignações e o seu caracter.

Não póde haver mais phantasiados capiteis, modulos mais harmonicos, frizos dispostos com mais

apurado gosto.

No seu retiro da biblioteca de Ajuda, recebia outr'ora, aos sabbados, a visita de alguns amigos e discipulos que alli iam colher o fructo das suas sabias lições, Bu-Ihão Pato, Silva Tulio, Mendes Leal, Caldas Aulete e tantos outros referem com saudade as memorias daquellas palestras animadas e fecundas, em que o espirito do illustre litterato se desentranhava em frisantes satyras e acres comentarios contra as devassidões do tempo.

timidade, tinha assomos de violencia e exaltação atrabiliaria, quando se sentia em lucta com adversarios ou menos leaes ou sofismadores, e correndo a estacada em prol dos direitos da se absolutamente inutil. sua consciencia, era luctador audaz e temivel. Ainda estão vivas na memoria dos contemporaneos as questões renhidissimas que sustentou com o visconde de Castilho, seu companheiro na grande de pedes. obra da regeneração litteraria; e do outro apostolo activissimo e potente dessa laboriosa cruzada. Garrett, sabe-se que o estimava tanto e vivia tão estreitamente na cias, e muito estimaremos não gar e paciencia. Todo o seu O J. F. Costa, o J. d'Onofre reio d'Aveiro.

SONHO

persianas verdes do seu quarto, elle | uma corcunda enorme. | Era um amor sem esperança, | noite, e, a sós comsigo, tinha sus- | fóra d'horas, ou comettia qualquer espreitava a visinha, que, por entre | Quando elle passava na rua, en- ardente, sahido d'uma alma boa, piros profundos, envoltos numa imprudencia, que o velho creado as rosas da varanda, sorria para o costado ás suas molêtas, a visinha, cheia de vida, nos seus vinte annos, grande tristeza. filho d'um burguez, empertigado na que era boa e gentilissima, olhava-o sem rachitismo, nem defeitos, agri- Era muito infeliz! Então, o triste representante da sella, de monóculo impertinente, ca- condoida tristemente, e dizia com- lhoada áquelle corpo, defeituoso, velha estirpe, sorria se bondoso di-

escuros, onde alvejavam cans pre- nava o muito mais dolorosamente a rigas.

O Monasticon constitue o cor- sua intimidade, que em casa de precisar de voltar a este assum- trabalho é quasi exclusivamen- e o Manuel N. Marques e ou- po do edificio. A' solidez dos ma- Herculado, o immortal dramatur pto. teriaes sobreleva o primoroso pla- go de Fr. Luiz de Souza compôz no da obra, o cuidadoso lavor, a la maior parte desse monumento graciosidade da fórma, o encanto | theatral e muitas das mais formosas composições das Folhas caídas.

(Do Correio da Noite).

ADDUMPTUD LUGALD

Promettemos dizer a ultima palavra sobre assumpto—infracção—e ahi vae ella.

Aos varios documentos já publicados accrescentemos mais este:

Respondendo á sua carta (do sur. o advogue junto da Camara. Aristides de Figueiredo) sou a dizer-lhe o seguinte: 1.º que num domingo de novembro, não podendo precisar qual, uma mulher entregara á minha creada uma receita, dizendo que o sr. Simões, no dia seguinte, a mandaria buscar; 2.º que effectivamente no dia seguinte a creada do sur. Simões viera buscar a receita.»

Eixo, 8-3-910.

Padre Manuel da Cruz.

Concluâmos, agora, attendendo a tudo que se tem escripto neste e em outros jornaes:

1.º-Está provado, sem sombra de duvida, que o pharmaceutico sr. Antonio Simões da Silva infringiu o accôrdo que assignou com os seus collegas srs. Avelino e Aristides Dias de Figueiredo;

2.0 -Incorreu, portanto, uma vez, pelo menos, na multa de cinco mil reis, que se recusou a pagar;

3.º-O facto revelado pelo sr. Padre Manuel da Cruz, quando não equivalha á infracção do accôrdo, representa uma inqualificavel deslealdade;

4°-A Beira-Mar, que tem procurado defender o sr. Simões, faltou á verdade no seu n.º de 7 de março de 1910, dizendo: «Não publicamos a carta do sr. Avelino por vermos que, em 9 de janeiro, já esta encontrára guarida no Correio do o sr. José Fortunato informar Vouga. Lá vem com toda a documentalogia: tal e qual a que temos em nosso po-

Contrariamente a esta affirmação, devemos dizer que o sr. Avelino de Figueiredo apenas copiou (abra os olhos a Beira Mar) do Correio do Vouga as declarações que publicámos no n.º 3 (3.º anno) deste jornal;

5 "-Aquellas declarações (assignadas por pessoas cuja dignidade o sr. Simões, subscrevendo uma carta publicada na Beira-Mar, de 7 de março de 1910, pretendeu pôr em duvida) foram feitas a pedido do director deste jornal.

E temos dito.

Coelho de Magalhães concertar | tro d'esta villa, no domingo e causaram nasentradas d'esta, es- pressões a todos os assistentes. pecialmente do lado do campo, No domingo esteve a casa au palco. de modo que a sua obra tornou-

nheiro sem nada aproveitar.

A ponte, como está, não se presta sequer para o transito

mos, em nome do povo d'esta oriente na escolha das peças e de chegar a ser melhor do que ser inquirida foi o sr. José Mafreguezia, urgentes providen- quem os vá educando com va- o mestre.

the first and the second secon

To room of the second by the second of the s

D'um nosso presado conterraneo recebemos a seguinte carta:

... sr. redactor

Os moradores da rua Avelino Dias de Figueiredo estão a soffrer uma das maiores necessidades: a falta d'agua. Não existe nella um unico poço e provavelmente não o haverá tão cedo, por iniciativa particular, porque os seus habitantes são, póde dizer-se, todos pobres.

Sei que ha quem offereça o terreno e creio bem que todos concorreriam, não só com trabalho, mas até com algum dinheiro, e deste modo muito facilmente podia a Camara Municipal d'Aveiro attender a tão instante necessidade.

Chamo para este assumpto a esclarecida attenção do nosso prestimoso conterraneo e illustre vereador sr. Avelino Dias de Figueiredo, e muito estimarei que elle

> Creia-me, sr. redactor, com muita consideração,

> > De V. etc.

Fallámos aqui, ha tempos, d'um rombo que as aguas do Vouga fizeram na margem esquerda d'este rio, no Campo Velho.

Por essa occasião mostrámos os graves prejuizos que resultam d'esse facto e lembrámos a necessidade de reclamar das instancias competentes urgentes providencias.

Felizmente, a Junta de Parochia resolveu tirar-se dos seus cuidados e fez já uma representação, a pedir providen-

Deve agora, pela sua parte, os seus superiores da justiça das reclamações da Junta, para que a representação não vá encher o cesto dos papeis velhos.

Bem sabemos que não é a primeira vez que o fará, mas torne a fazé-lo tantas vezes quantas forem precisas, porque... agua molle em pedra dura...

NOTICIARIO

Grupo dramatico—Os Mandou o sr. José Fortunato espectaculos realisados, no theagrand complet, tendo muitas pessoas de recolher a Penates. Chama-se a isto—gastar di- arreliadissimas, por já não en- em certa altura da scena, caiu, contrarem bilhetes. mas, felizmente, levantou-se.

Os briosos rapazes e gentis OF. Genio, que estaria mais

coces. No rosto, pallido e fatigado, compaixão sincera da visinha, do brilhavam uns esplendidos olhos, que o riso alvar das indifferentes. era por traz da persiana, para que muito. Tinha por elle os cuidados, que tinham scintillações de diaman- E' que elle amava delirantemente a lella lhe não fugisse, que elle se os disvélos que as mães teem pelos te. O corpo era rachitico, com os sua bella visinha, que, por entre as collocava para a poder contemplar. filhinhos. Muita vez chegava mespés e as mãos muito grandes, braços | rosas da varanda, sorria docemente | Passava assim horas e horas n'uma | mo a dizer-lhe palavras desagrada-

garboso, no seu cavallo negro, como | a fortuna?! — Vamos, men hom Thomaz, tu a aza do corvo. Outras, ficavam cochichando en vam dentro de si! E sempre o co- alma, sedenta d'amor, sem um raio pódes dizer-me tudo o que quizeres, Teria uns vinte annos; era o tre si, rindo da sua figura grotesca | ração ardente e apaixonado vinha | unico d'esperança, vivia contorcida | sei bem quanto me estimas. Ama-me ultimo representante d'uma familia e aleijada. a curvar-se perante a realidade, o por aquella immensa tortura, que muito, pobre velho, que és o unico transmontana de fina estirpe. Triste | Ainda que já distante, elle bem | aleijão enfezado e disforme, que pu- | o devia matar. | ente neste mundo, que sente por representante! | ouvia o riso zombeteiro d'estas, e | nha um olhar compassivo nos olhos | Ficara só no mundo, muito no mim uma affeição sincera. A cabeça era d'um perfil corre- sentia o olhar compassivo d'aquella. formosissimos da mulher amada, e vo ainda, tendo por ultimo conforto Thomaz ficava-se a contemplal-o, eto, ommoldurada n'uns cabellos E, coisa extraordinaria, impressio- fazia rir sarcasticamente as rapa- e amparo os carinhos d'um velho com os olhos rasos d'agua, arrepen-

lagres.

aos seus limitadissimos recur- desafinado. Santos e Maria Silveira que, gente junta? com correcção e naturalidade. que nem sardinha em pilha... valer...

alegre, muita viva e desembaraçada, ia dando com o recruta em Rilhafolles.

Este sr. recruta, que pertence ao numero dos que é preciso metter-lhes uma pedra na mão para saberem qual é a sua direita, foi interpretado pelo sr. José Marques Barbosa, que diz com graça, saindo-se de vez em quando com qualquer coisa de sua casa, a tempo e com geito. Gostámos de o ouvir. Rimos um bocado e neste mundo de tristezas ha muito que agradecer a quem nos faz rir.

Mas, por este andar...

Resumamos, portanto, o mais possivel, dizendo apenas uma palavrinha de cada um dos restantes interpretes, e isto para que não haja motivo para melindres ...

O José Cypriano não pareceu bem o P.º Francisco d'Assis, mas um... seu neto. Assim o disse, alto e bom som, um espectador que, por signal, á força de querer ter graça, se tornou impertinente...

Ao J. F. Mascarenhas, sempre escrupuloso no dizer, as Genio brando e amoravel na in- a ponte da Balça, mas não fez segunda-feira, foram muito con- nossas mais vivas felicitações caso dos estragos que as aguas | corridos e deixaram gratas im- | pela adoravel Magdalena que o Destino lhe concedeu... no

> O Thomaz Delgado, que já tem os seus creditos firmados,

raparigas do grupo dramatico á vontade em comedia galho-

Com a face collada contra as e pernas enfezados, de creança, e ao filho do burguez. dôce adoação; depois, vinha a veis, asperas, quando elle recolhia

racolando em baixo, bem posto e sigo: Pobre rapaz, de que lhe serve que elle proprio tinha horror. | rachitico, murchava pouco a pouco, | zendo-lhe:

te pessoal. E por isso nós dize- tros cujos nomes não figuram mos que elles estão a fazer mi- no prospecto e que nós não indicamos porque não temos o Todos os interpretes da Ba- dom de adivinhar, fizeram da talha do Bussaco andaram bem, sua parte todos os esforços para mesmo muito bem, attendendo que o conjuncto não resultasse

sos litterarios. Mas não resisti- Mas-perguntará o leitor que mos a distinguir as meninas não tenha assistido ao especta-Adozinda d'Oliveira, Julia dos culo—como se salvou tanta

apesar de ser a primeira vez Sabe Deus como, sabe Deus que pisava o palco, apresen- como — pois em certa altura tou-se com serenidade e disse nós vimo-los tão apertadinhos

Os espectadores significaram- Os nunca assaz louvados ralhe muito apreço, applaudin- pazes do grupo (rapazes e rado-a com enthusiasmo. Encar- parigas), com a boa vontade e nou bem o personagem: todos | decidida vocação que tem rea tomariam, se a não conheces- velado, dariam no vinte se se sem, por um Frei Raphael, a deixassem de dramas, pelo menos com tanta insistencia, e se A Adozinda fez uma Magda- levassem á scena, de vez em lena que nada tem de que arre- quando, uma comédiasinha que pender-se, e a Julia, sempre fizesse rir, sem fazer córar... Haverá poucas d'este genero, mas, procurando bem, alguma coisa appareceria ainda.

> Peças pequenas, em que entrem poucos personagens, de facil desempenho, e que disponham bem o espirito, sem deixarem de educar o caracter, é o que está naturalmente indicado para o grupo dramatico da nossa terra.

> O conselho não será de aproveitar, mas é dado de boa vontade e com esta grande vantagem—de graça.

> Repetiu-se, hontem, com grande enchente, o drama Batalha do Bussaco. Todos os interpretes foram muito applau-

> Do sr. Amadeu José dos Santos recebemos a seguinte declaração:

> Eu, abaixo assignado, declaro que sou extranho á interpretação da peça Batalha do Bussaco, ultimamente levada à scena no theatro d'essa villa.

Como nos prospectos distribuidos está o nome Santos, interprete do personagem Frei Raphael, e como eu por diversas vczes tenha tomado parte, ahi, em anteriores representações, facil é, para os que receberam os prospectos e não assistiram á recita, a supposição de que seja eu o referido interprete, o que me desconceituaria bastante, attendendo ao lucto muito recente que guardo pela morte de pessoa de fa-

E, porque o truc havido não mereça a menor desculpa, tanto mais quanto é certo que o verdadeiro interprete sempre se assignou com nome muito differente, resolvi fazer esta que subscrevo.

Angeja, 30 de março de 1910.

(a) Amadeu José dos Santos

Syndicancia—Já comeestão a fazer—milagres. E' pe- l feira, revelou-se, pela sua apre- cou a syndicancia no lyceu Ao sr. José Fortunato pedi- na que não tenham quem os ciavel voz, um discipulo capaz d'Aveiro. A primeira pessoa a ria Soares, director de O Cor-

Elle bem o sabia, e tanto, que é, que o pobre homem lhe queria

creado, que o vira nascer. Verdade dido, já do que dissera, pensando

THE REPORT OF STREET, STREET,

presado amigo sr. Joaquim Nu- de Perpetua, baptisou-se, ultines Baeta Junior pede-nos a mameute, na egreja desta frepublicação da seguinte decla- guezia, uma filha da snr.ª Anna ração:

Ao referir-me, na minha ultima carta para Carreio do Vouga, aos meus presados conterraneos que secundaram dedicadamente os meus esforços para levar a effeito o projectado cemiterio, esqueci-me de Figueiredo a quem protesto o meu mais vivo reconhecimento.

Feira de março — Começa hoje em Aveiro a importante feira de março que se prolongará até o dia 17.

A Companhia Real estabeleceu para os tres domingos-3, 10 e 17—um serviço especial de bilhetes de ida e volta, por preços reduzidos, e validos para os comboios ordinarios.

Os preços de Coimbra são de 1340 reis, 1120 e 860, ida e volta, respectivamente em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

Fallecimento-Ao nosso amigo sr. Abel Manços d'Araujo Barros, considerado commerciante no Porto, e á sua dedicada esposa, enviamos sentidos pesames pelo fallecimiento da sua filhinha, a menina Bella-Aurora.

Pela imprensa -- Recebemos a Nueva Juventud, revista quinzenal que se publica em San Fernando (Hespanha).

Muito agradecemos a captivante amabilidade que vamos retribuir com o nosso semana-T10.

-Tambem recebemos o n.º 4 d'O Esforço, jornal mensal, orgão do grupo independente dos barbeiros portuenses.

Muitos agradecimentos, e va mos permutar.

-Augmentou de formato o nosso collega O Democrata, orgão do partido republicano no districto d'Aveiro.

Festa de S. Sebastião -Principiou hontem, com o Zé P'reira, a festa de S. Sebastião a que nos referimos nos ultimos numeros.

o martyr São Sebastião se dignar interceder perante o Eterno para que... não chova.

Dia-santo-A'manhã, 2.ª feira, é dia santo. Annunciamolo, porque não vem na folhinha, cremos nós. E' um dia santo extraordinario, em vez de 25 de março—dia da Annunciação de Nossa Senhora—que cahiu, este anno, em sexta-feira santa.

Viagem regia - Diz-se go que o snr. D. Manuel e a snr.ª D. Amelia irão passar todo o mez de agosto ao Bom Jesus de Braga.

morrer um após outro.

dianteiras crusadas uma sobre a com um pesado tapete antigo. outra, fitava a chamma esbrazeada, | Elle despertou por fim da rêverie | cto, não dormia. Deitado no leito | com scintillações vivas, prateadas. que o absorvia, e carregou num bo- de cortinados adamascados, tornava E, á luz extranha que se irra- d'onde emanava um grande resplen-Na meia luz, que illuminava o vasto | tão de campainha. aposento, os retratos dos avós, pendurados das paredes, esticados nas | — Thomaz, vem ajudar-me a voltar-se, febril, agitado pela in- por uma transformação extraordina- se mal a terra, uma informe massa, suas fardas bordadas, pareciam con- deitar. templar tristemente o representante

rento à chamma viva do fogão.

Ferreira, a Palhaceira.

Principio de incendio-No dia 30 de março houedificio das Obras Publicas de de indicar o meu amigo sr. José Tavares | Aveiro. Arderam apenas alguns papeis de pouca importancia.

Cynematographo-Já está a funccionar em Aveiro, no Largo do Rocio, o cynematographo do sr. José Alves de Oliveira, da Borralha, (Agueda).

Alexandre Herculano -Passou no dia 28 de março o 1.º centenario do nosso maior historiador.

Em Lisboa e Porto, principalmente, commemorou-se aquella data com muito brilhantismo, realisando-se, entre outras festas, uma sessão solemne nos Paços do Concelho da capital, em que foram oradores os srs. Anselmo Braamcamp Freire, Dr. Manuel d'Arriaga, Dr. Carneiro de Moura, Dr. Cunha e Costa e Dr. Agostinho Fortes.

Gralhas-O sr. P. B., auctor dos artigos publicados ultimamente neste jornal, sob a epigraphe Modos de vêr, pedenos para fazermos as seguintes rectificações: em vez de «qualquer força intrinseca» deve lêrse «qualquer força extrinseca» e onde se lê «os dogmas e ensinamentos» deve lêr-se «os seus dogmas e ensinamentos».

Estadas

Com sua cunhada, a sr.ª D. Luiza Nunes Marques, esteve no dal. Porto, na quinta-feira, o nosso presado amigo e conterraneo sr. Manuel Rodrigues Fernandes Ju-

-Esteve agui, no ultimo domingo, o nosso amigo sr. José Maria Diniz Ferreira, importante Hoje será um dia cheio, se proprietario e negociante da Oliverrinha.

-Com a sua Ex.ma Esposa, encontra-se agui o nosso presado amigo sr. Dr. Antonio Ernesto Lucas, distincto alumno da Universidade e genro do nosso illustre conterraneo sr. Major David Rocha.

-Com sua Ex." Esposa esteve agui, no ultimo domingo, o nosso amigo sr. Albano Joaquim d'Almeida, importante e considerado proprietario, de Ois da Ribeira.

-A passar as ferias da Paschoa, tem estado aqui o nosso amisr. João Martins de Pinho Brandão, alumno do 2.º anno theologico no Semmario de Coimbra.

tellos, o nosso amigo sr. Manuel Ferreira Canha Junior, digno e

nos seus velhos amos, que elle vira | collocado no marmore da chaminé, | Depois partia, para se deitar no | prostrado pelo cansaço. marcon com o timbre argentino quarto proximo, prompto a acudir onze horas. O galgo preto alongara | ao primeiro chamamento. a cabeça sobre as patas e dormia agora profundamente. Fazia um Uma noite, sentado numa pol- silencio de sepulchro no aposento trona, junto ao fogão, meditava espaçoso, de paredes altas fracamelancolico. Em frente um grande mente illumidado pelo candieiro ao pensa ao centro projectava uma volto em longas roupagens brancas, galgo preto, deitado, com as patas centro, sobre uma jardineira coberta | claridade tenue:

Veio o criado.

da sua raça, que, encolhido, enter- com elle taes cuidados, como se Sempre a fascinante imagem da si mesmo sentia se de uma eleganrado na poltrona, se aquecia frio- fôra uma creança. Ia. voltava, con- visinha a tortural-o docemente! | cia perfeita, d'uma correcção de chegando-o, reparando escrupulosa Depois de muito fatigado, con- fórmas esculptural. Os braços, ma-Um relogio, de bronze antigo, mente em que nada lhe faltasse. seguiu por fim pegar no somno gros, chupados, tornavam-se robus-

Declaração—O nosso Baptisado—Com o nome | illustrado professor em Celorico |

Partidas e chegadas

Com a sua Ex.ma Esposa, regressou de Lisboa, para onde tenciona voltar brevemente, o nosso foguetes e varias outras manifestações de ve principio de incendio no presado amigo e conterraneo sr. José Antonio de Carvalho Junior.

> sr. Padre Joaquim da Silva Netto e de Lisboa a sr.ª D. Clementina Earreto, digna professora da escola do sexo feminino nesta villa.

> -D'Aveiro, aonde foi passar as ferias da Paschoa, regressou a esta villa, a sr.ª D. Deolinda de Oliveira, digna professora ajudante da escola do sexo maculino.

-Partiu para Coimbra, onde frequenta o 2.º anno da Escola Districtal, a menina Gloria Marques Vierra,

Lisboa, 23

(RETARDADA)

Fez annos o sr. Antonio Duarte Correia de Mello, que offereceu aos seus amigos um explendido jantar a que assistiram, entre outros, os srs. Francisco Valles, Manuel Nunes Baeta Junior, Joaquim Dias d'Oliveira, João da Costa Junior, Anselmo Alves Diniz, Antonio Nunes Abreu e o auctor d'estas linhas.

Mais uma vez cumprimento o meu presado amigo Correia de Mello, desejando-lhe as maiores felicidades.

J. N. Baeta Junior.

S. João de Loure, 29

Falleceu nesta localidade o sr. Joaquim d'Oliveira, o carpinteiro. O seu funeral, a que concorreram muitas pessoas d'aqui e das freguezias circumvisinhas, teve logar na sexta-feira santa.

A toda a familia enluctada, os nossos sentidos pesames.

-Vindos da capital, para onde voltaram no dia 30, chegaram aqui no dia 27 os nossos amigos srs. João Dias Rallo e Antonio Ribeiro Dias.

do nosso presado amigo e conterraneo sr. Joaquim Rodrigues de Mello, digno verea- | Anadia. dor da Camara de Albergarial-a-Velha. com a sr.a Anna Dias dos Santos.

Desde já, desejamos aos noivos todas as prosperidades de que são dignos.

-Acompanhado do sr. Clemente Rodrigues Simões, partiu hoje para Pedaçães, onde vae visitar o seu primo, o sr. dr. Manoel Marques Vidal, o nosso presado ami- das.-Gil. go José Rodrigues Correia de Mello, sollicito correspondente do «Correio do Vonga» na capital.

-Acaba de ser creada, nesta freguezia, uma estação postal de 4 ª classe.

deve-se à Ex. ma Sr. a D. Maria d'Araujo do extincto, sr. José Marques Ribeiro que, Ferreira que está sempre disposta a auxi- apoz o acto religioso, distribuiu por 16 liar todas as iniciativas uteis para esta | pobres d'esta freguezia a quantia de reis terra. S. João de Loure deve lhe já mui- 85000, dando ainda 60 reis a um rapaz de tissimo.

Em nome de todos os nossos conterceros agradecimentos.

ultima correspondencia o enlace matrimocom a menina Maria da Conceição Ribei- ceramente estimamos. - Esteve, ha dias, em Fermen- ro, gentil filha do sr. Francisco Ribeiro das Azenhas.

Fazemo-lo hoje, desejando aos noivos muitas felicidades—C.

Uma lampada d'alabastro sus-

Elle, com o olhar vago, abstra- Vamos, disse ella, partamos. somnia cruel. As horas succediam- ria. O corpo, enfezado, transfigura- envolta em trevas profundas.

Troviscal, 1

O progresso no meu concelho

No ultimo sabbado, sabbado da Alleda villa de Oliveira do Bairro, séde do concelho a que esta freguezia pertence. Segundo me informaram, houve musica, regosijo.

Acho natural e justo tanto jubilo. tanta alegria da parte dos habitantes de mento com que a camara acaba de dotar aquella cidade. a sua terra natal e por que elles ha bom tempo suspiravam. Representa elle, todavia, mais um pesado encargo para as pequenissimas forças da nossa pauperrima camara que de ha muito se vem queixando de não avesar dez reis com que possa mandar cantar um cego.

E é verdade certamente, porque por falta de dinheiro, segundo se diz, ella deixou chegar a um estado verdadeiramente deploravel as estradas cuja conservação está a seu cargo, não faltando muito para que ellas se tornem completamente intransitaveis.

Ora um numeroso grupo de habitantes, alli do vizinho logar da Povoa do Forno, tendo antecipadamente conhecimento das festas com que a gente da villa ia solemnisar a inauguração do seu almejado melhoramento e não achando justa a deliberação camararia que o havia auctorisado, por lhe parecer que o dinheiro com elle gasto podia e devia ter melhor applicação—de interesse commum, que a todos os municipes aproveitasse, lembrouse de parodiar o caso, illuminando tambem nessa noite a sua linda e pequena aldeia com uns velhos candieiros que em outro tempo haviam servido, ao que parece, para alumiar musisas nos arraiaes, em noite de despique.

Lembrou-se e fê-lo. E varios grupos de rapazes e homens, tocando varios instrumentos e cantando varias quadras, que na occasião improvisavam, percorreram até alta madrugada a povoação em diversos sentidos, sempre na melhor ordem, como é habitual naquella pacata gente.

Um verdadeiro brodio!... Quando me contaram o facto, eu não pude deixar de lhe reconhecer uma certa graça, um certo espirito mesmo. Mas elle fora do tempo, de mais a mais. Antes, não, que já é tarde. O vosso gesto de iro- madissimo no meio de sentidos brindes. nia e magua a ninguem aproveita. E' serodio de mais.

No entanto è consolador sabe que vós já sois capazes de julgar os actos da camara-que ajudastes a eleger.

Que a lição vos aproveite no futuro!... -Os srs. Padre João da Silva Gomes, parocho desta freguezia, Adriano Joa--De Fermentellos, onde foi passar as | quim de Carvalho, Manuel d'Oliveira e ferias da Paschoa em companhia de sua Santos, estudante no Porto, Mario dos ex. ma familia, regressou aqui no dia 28, o Santos Pato, estudante da escola agricola nosso presado amigo e illustrado professor | de Coimbra, Antonio Joaquim de Carvad'esta freguezia sr. Alexandre Nunes Vi- | lho, professor official da Mamarosa, foram no dia 26 p. passado visitar as minas de -Está para muito breve o casamento | manganez, no Freixial, (Moita) e de gesso. no Paraimo, (Sangalhos), do concelho de

Foi um bello passeio.

-Já retiraram desta freguezia os difpassar as ferias da paschoa em companhia de suas familias.

-O tempo vai muito frio, mas enxuto. As sementeiras vão bastante adeanta-

AZHEVA, 31

Por alma do nosso saudoso conterra-Fica satisfeita uma grande necessida- neo Luiz Marques Ribeiro, ha pouco fallecido no Brazil, rezou-se aqui, no dia 15. Este importantissimo melhoramento uma missa, mandada celebrar pelo irmão

-Tivemos, ha tempos, a desagrada rancos, enviamos a S. Ex. muitos e sin. vel noticia de se encontrar doente o nosso conterradeo e amigo sr. Manoel Marques -Por lapso, não noticiámes na nossa Ribeiro, importante commerciante em Manaus (Brazil). Felizmente, informam-nos nial do sr. José de Barros, de l'inheiro, de que está quasi restabelecido, o que sin-

-Hontem choven aqui bastante, ouvindo-se tambem alguns trovões. -No dia 2 de abril vae o senhor aos

enfermos d'este logar-C;

Dormia agora placidamente.

cento, invadiu subitamente o apo- lembrava pergaminho, por um bello sento.

Junto d'elle estava um ente divinal, com formas de mulher, en- sciente. vaporosas, como nuvens.

a povoar-lhe o espirito a rêverie in- diava em torno do ente mysterioso, dor de luz viva, coruscante. terrompida. Voltava e tornava a via todos os seus membros passarem

No quarto, o bom velho, tinha se, e não podia dormir. va-se pouco a pouco. Espantado de

Alquerubim, 28

Acham-se entre nós os distinctos academicos, filhos do bem conhecido medico d'esta freguezia, sr. dr. José Pereira Leluia, inaugurou-se a illuminação publica mos, os srs. Eduardo Nogueira Lemos, tenente de marinha, que frequenta o 2.º auno de medicina, na Universidade de Coimbra; e José Nogueira Lemos, que frequenta o 5.º anno de direito.

-Tambem aqui se acha a esposa do senhor David José de Pinho, despaehante official na Alfandega do Porto, com seus -Regressaram: de Asseguins o Oliveira do Bairro por causa do melhora- filhos, estudantes na escola academica de

Arrancada, 31

Com grande brilho e enthusiasmo se realisou a festa da Arvore, no dia 28, que decorreu admiravelmente, ficando toda esta gente admirada de tão simpatica cerimo-

O cortejo, em que iam encorporados os alumnos e alumnas das escolas, seguido de inumero povo, saiu daqui pelas dez horas da manhã, seguindo em direcção a Brunhido, onde foi plantada a primeira arvore, uma tilia, no largo do Pelourinho.

D'ahi seguiu para Aguieira, onde outra foi plantada, no largo do Cruzeiro Velho ou largo da Ponte. Depois seguiu para a Veiga, plantando outra no largo da Capella, voltando aqui pelas duas horas, onde, depois de plantar também tres no largo do Cruzeiro e uma no adro da capella de Santo Antonio, foi distribuido um lunch ás creanças que correu animadissimo.

Em seguida ao lunch falaram os srs. Drs. Adolpho Portella e Fernão Corte-Real e o distincto professor Reinardo Baptista, que nos seus bellos discursos mostraram quanto era simpatica e util esta festividade pelo seu alcance educativo; quanto valiam e o respeito que nos mereciam as plantas; quanto valia a instrucção aliada a uma boa educação; os progressos que se teem feito sobre estes pontos de vista etc., etc., sendo todos muitissimo applaudidos pela numerosa massa de povo que os escutou com verdadeira religiosidade.

Em Brunhido e Aguieira, tambem o professor sr. Manuel Gomes fez duas ligeiras, mas comoventes alocuções, engranuecendo o valor do trabalho, etc.

Acabado todo este cerimonial foi offerecido um lauto jantar em casa do profesnão passa, afinal, dum protesto surdo e sor official sr. João Vidal, aos distinctos oradores e demais membros do Nucleo meus amigos, antes, é que era dizer da da Liga Nacional d'Instrucção local e vossa justica, dos vossos direitos. Agora Commissão do festejo, que decorreu ani-

A' noite houve recita dada pelas creanças das escolas, num palco ao ar livre. As peças teatraes levadas á scena foram: As plantas, numacto, que foi brilhantemente desempenhado pelas meninas Margarida Corrêa de Bastos e Maria Lucinda de Vasconcellos e pelos meninos Antonio da Silva Paula, Antonio de Vasconcellos Pedriano e Guilherme Vidal; A Patria, comedia num acto, que egualmente foi desempenhado com grande brilho e correeção, pelas meninas Anna da Silva Paula e Malfada Estimado e pelos meninos Antonio Pedriano e José Coutinho; -monologos: O Folar, por José Coutinho; A Ignorancia, por Avelino Pereira; Para a Escola, por Malfada Estimado; O castigo, por José Estimado; -dialogos: Zanga de irmaos, pelos meninos Celeste de Vasconferentes academicos que tinham vindo cellos Alvim e José Augusto C. de Bastos, e cAs eleições, pelos menmos Forfirio Estimado e Antonio Pedriano.

O publico não cessava de applaudir os pequeninos actores pela grande admiração que lhe causava a correcção e o brilho com que se desempenhavam dos seus papeis. Foi, pois, uma festa que deixou gratas recordações na memoria de todos e todos applaudiram sem restrições.

Todos estes actos foram abrilhantados pela musica de Belazaima, que se houve com grande brilho e correcção, pelo que agradou muitissimo. - C.

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho-158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

A B C Illustrado

ANGELO VIDAL A' venda em todas as livrarias.

tos, herculeos, as pernas musculosas, e todo o seu corpo se endirei-Então um clarão estranho, alva- tava, esbelto, avivada a face, que tom de rosa, suavissimo.

-Partamos, sim, repetia incon-

Deslisaram em seguida os dois através da noite escura. No meio das sombras caliginosas o ente di-Elle olhava attonito em roda. | vinal abriu as azas muito brancas,

Lá muito em baixo, enxergava-

(Continua)

· Affonso Botelho.

Bibliotheca Humoristica

RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO) PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico. de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfastiado:

A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do a ctor e cem pequenos artigos de citica aos exag-geros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

guir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhac- delos calligraphicos, modelos de recastigará todos os typos que representam a tyrannia, a explora: querimentos, letras, cheques, etc. cão, emfim, a reacção em todas as suas manifestacões; a estas-«A Moral» e a «Litteratura»; de, pois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR..., como todos os volumes que hão-de se- Broch. 120 guir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

ARIR... ARIR... é um ver- Vidal. dadeiro desopilante.

A venda em todas as livrarias

LIVRARIA CENTRAL

GOMES DE CARVALHO, Editor

158, Rua da Prata, 160-LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em fórma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistă, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creança, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuvas

Preço 500 réis

SUCCESSOR J. PEREIRA

44, Largo dos Loyos, 45-PORTO

Ultimas publicações:

MANISCRIPTO

ESCOLAS PRIMARIAS (Illustrado)

--- DAS ---

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organisado, contendo variados typos de letra, Ao A RIR. . A RIR. . . se- alguns muitos proprios para mo-

> Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Deposito de Material Escolar Modelos aperfeiçoados de: Carteiras, Caixas metricas, Contadores etc. Espheras terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Precos muitos reduzidos

Para festas das creanças

Poesias e monologos para creancas. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

GRAMMATICA ELEMENTAR

USO DOS ALUMNOS

D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Nlaborada segundo os actuaes programmas

ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHURADA

Este compendio facilità o ensino, A FAMILIA MALDONADO tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma OS TRISTES grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRU-CCAO PRIMARIA-Com modelos para requerimentos de exames de nstrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o por Angelo Vidal programma, para as 1. 2. e 3.ª classes de Instruccão Primaria, por A M. F.

3.ª edição.

Manuscripto das Escolas Primarias

Angelo Vidal

Edicão da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44-Largo dos Loyos-45

PORTO

O Manuscrpto das Escolas Prmarias-contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias - precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preco é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

VIEIRA DA COSTA

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho--- Rua da Prata, 158 e 160-Lisboa.

ABC

ILLUSTRADO POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição - Brochado 60 - Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo: - Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 2#300 reis.

LEON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Traducção de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres car tas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Mazão dum Padre. Traducção de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete offerecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol., 100



TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC. 51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBAS DE LIVRO, BILHTES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação

Carimbos de borracha



(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

28200

Redacção e Administração: R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

Portugal-anno 15200 -semestre . . . 600 Africa -anno 18500

razil -- anno-(moeda forte)

PUBLICACÕES

Annuncios, por cada linha. . Communicados, cada linha. .

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Gam: Inr.